

Ana Paula Ramos, Anabela Paixão, Elisa Carvalho, Encarnação Cheganças, Fernando Marques, Irene Castilho, Paula Oliveira, Paulo Brás, Pedro Baptista.

COLABORADORES:

A. Cabral de Oliveira, Alfredo Marques, Alfredo Rasteiro, Álvaro Castro, António Arnaut, António Augusto Barros, A. Carvalho Martins, António Olaio, António Pedro Pita, Bárbara Simões, Boaventura de Sousa Santos, Carla Ramos, Carlos Encarnação, Carlos Santarém Andrade, Casimiro Simões, Costa Carvalho, Dulce Neto, Eduardo Dâmaso, Eurico Tiago, Fátima, Fausto Correia, Fernando Dacosta, Fernando Madaíl, Francisco Amaral, Francisco Ferreira, Francisco Penalva Rocha, Gilberto Lopes, Graça Barbosa Ribeiro, Henrique Milheiro, Jaime Ramos, João Cordeiro, João Fonseca, João Luís Azevedo, João Moreira Pires, João Paulo Moreira, João Relvas, Joaquim Arenga, Joaquim Matos Chaves, José Carlos de Vasconcelos, José Gomes, José Pereira Bastos, José Vieira Marques, J. Ribeiro Ferreira, Luís Costa, Luís Miguel Viana, Luís Filipe Frias, Luís Miranda Rocha, Lusitano dos Santos, Manuel Alegre, Manuel de Carvalho Santos, Manuel Queiró, Maria Helena Carrington, Maria do Rosário Oliveira, Maria Teresa Alvim, Mário Martins, Marli Monteiro, Paulo Archer, Pedro Choy, Pedro Dias, Pedro Fonseca, Pedro Madeira, Pedro Ribeiro, Pedro Rosa Mendes, Ribeiro Cardoso, Rui Vasconcelos, Sansão Coelho, Vasco Pereira da Costa, Virgílio Caseiro.

FOTOGRAFIA:

António Couto, António Pinto, Carlos dos Santos, Eduardo Nunes, Fernando Marques (Formidável), Guilherme Silva, Jaime Godinho, Leandro Scacchia, Luís Carregã, Luís Jordão, Paulo Abrantes, Pedro Portobello, Rui de Almeida, Rui Faria da Cunha, Susana Paiva, Varela Pécuro, Vítor Ramos.

Serviço Noticioso das Agências
LUSA e NOVOSTI - Telefotos da Agência LUSA

Composição e montagem - AUDIMPRESSA
Rua da Sofia, 95, 3.º - 3000 Coimbra
Telef.: 20008 / 9

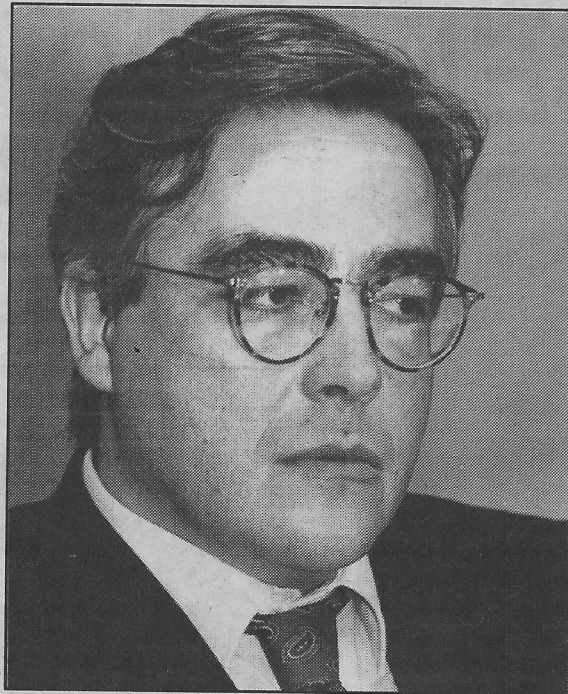
Impressão - FIG
Estrada de Eiras — 3000 COIMBRA
Telef.: 493312

Distribuição - AUDIMPRESSA
— Inscrito na DGCS sob o nº 112304
— Depósito Legal nº 18406/87



LUÍS MARINHO AO "JC"

Há 15 anos que falo com Guterres, sem intervalos



Luís Marinho

Porque é que não foi possível um acordo com Fausto Correia? Qual o responsável pela ruptura?

"As pequenas histórias ficam com o passado e são coisas para se discutirem dentro de casa! Cada um que assuma as suas responsabilidades, como eu assumo as minhas. Cheguei aqui por vontade de muitos e convicção própria. Agora, só me interessa o PS e o seu futuro. Os juízos morais não-de ser feitos pelos militantes. Eles darão razão a quem a tem. O congresso demonstrá-lo-á!"

Sabia, quando partiu para Bruxelas, da candidatura de Fausto Correia?

"Percebi, na véspera, que alguém o impedia de fechar um acordo que esteve eminente. Só percebi, a caminho de Bruxelas, no dia seguinte, que afinal o mar era mais alto que a terra!"

O muro que vos separou do acordo pretendido era formado por nomes ou por projectos?

"Por intérpretes. Quero os melhores, sem cuidar de saber em que 'academia' se formaram ou qual seja o seu curriculum. Não exijo lealdades nem avalio consciências. Não sou biógrafo! Quanto a projectos, respondo pelo meu. Se há mais, fico à espera de os conhecer".

Qual a solução óptima que defendeu à mesa das negociações? Incluía-se a si?

"Lutei por uma só candidatura fundada em duas condições: a primeira, que fosse publicamente reconhecida como consonante e empenhada no desenvolvimento da linha política do Secretário-Geral, António Guterres; a segunda, que, na linha daquilo que Guterres trouxe ao partido, não houvesse exclusões, só porque, em Coimbra e para o Congresso Nacional, nem todos estiveram do mesmo lado. Ora, porque o partido apoia inequivocamente Guterres, e precisa, mais do que nunca, de todos os militantes, eram e são essas as minhas preocupações para a Federação de Coimbra."

Nunca quis ser eu a protagonizar esta solução global. Tenho responsabilidades bastantes que a confiança de Guterres me fez assumir, mas queria, isso sim, que esta lógica funcionasse. Para ela, qualquer militante destacado serviria. O problema é que este meu ponto de vista não foi aceite. A lógica, afinal, era outra. E para essa, eu não estou disponível."

Afinal, eu próprio queria bem pouco. Queria

ter o direito de influenciar uma solução. Não me reconheceram. Por isso, sou candidato"

Manuel Alegre acusa-o de defender a mudança em Bruxelas, e a solução do passado em Coimbra...

"Não é a latitude que me faz mudar de convicções".

Falou com António Guterres sobre o desenvolvimento da solução por si protagonizada para a federação de Coimbra?

"Há 15 anos que falo com António Guterres, sem intervalos, quanto à recíproca amizade e solidariedade que nos une".

Nomes de apoiantes já em carteira...

"A minha candidatura vale por si. Não exijo retratações públicas de apoios nem sujeito os militantes à violência de terem, para benefício de um candidato, de alinhar os seus nomes em listas incomensuráveis de apoios. Cada militante sabe o que tem de fazer, no momento adequado e na forma que quiser utilizar. Não denuncio camaradagens, nem violento consciências. A seu tempo eles serão conhecidos".

Já tem, pelo menos, definido o nome do seu candidato a Presidente da Comissão Política Distrital?

"Tenho nomes e militantes para todas as grandes tarefas do partido. Mas como não tenho acordos nem partilhas combinadas com ninguém, na altura própria serão conhecidos. Aliás, não tenho prebendas nem lugares para oferecer. Temos trabalho, muito trabalho para distribuir!"

Quando não era candidato, afirmou ao "JC" que se o fosse, conseguiria 70% dos votos. Mantém uma fasquia tão elevada?

"Confiço na maior maioria possível à volta de uma solução que é clara, transparente, e não mete medo a ninguém! Por tudo isto sairá vencedora!"

Ainda é possível consenso?

"No PS é sempre possível diálogo e consenso".

Denís Alves